

Consórcio é opção para comprar

Sem taxa de juros, modalidade atrai consumidores que não têm pressa na aquisição do bem

10h44 | 03/08/2015

Jornal A Cidade / Da reportagem

f

compartilhar

0

t

tweetar

0

g

+

1

0



Bancária Gabriela Ferreira já fez dois consórcios (foto: Matheus Urenha / A Cidade)

A isenção de taxas de juros é o que atraiu a bancária Gabriela de Souza Ferreira para o consórcio. Ela já adquiriu dois consórcios de veículos e no primeiro foi sorteada após o terceiro lance. “Como eu estava precisando de carro, já entrei fazendo lances. Então fiz três lances e no terceiro fui sorteada. Agora já fiz outro consórcio pensando em trocar esse carro daqui dois anos”, afirma a bancária.

Os consórcios são uma modalidade de autofinanciamento, utilizada para a compra de algum bem. Os participantes

Segundo o professor de economia da USP, Alexandre Nicolella, o consórcio não é um investimento, mas uma forma de conseguir comprar algum bem, como se fosse uma poupança coletiva. “Se você contribuir muito com essa poupança você consegue ser sorteado antes, para isso é preciso dar um ‘lance’, que é um valor oferecido pelo cliente”, afirma.

No consórcio é cobrada a taxa de administração e, em alguns casos, a taxa de reserva. “A taxa de administração é bem mais vantajosa do que pagar a taxa de juros. Quando você compra um carro, por exemplo, você não dá todo o dinheiro, por isso os juros são altos, já que o banco não tem a segurança de receber esse dinheiro, diferente do consórcio”, afirma Nicolella.

Mas o consórcio não é uma boa opção para todos. Para aqueles que têm pressa em adquirir o bem, por exemplo, ele não é uma boa escolha. “Em geral o consórcio está ligado a quem não tem pressa. Nesse momento que estamos hoje em que os financiamentos estão altos, fazendo com que o crédito fique escasso e as taxas de juros aumentem, o consórcio se torna uma boa alternativa”, diz o economista.

E se a pessoa ainda não tiver sido contemplada e perceber que não conseguirá pagar suas prestações, ela pode procurar a administradora para tentar optar por um bem de menor valor, renegociando os valores pagos. “Assim, sua prestação diminuirá na mesma proporção do valor do bem escolhido e poderá, ainda, transferir sua cota para outra pessoa”, afirma o presidente da **ABAC** (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios), Paulo Roberto Rossi.

Onde o consumidor pode reclamar?

O Banco Central é o órgão responsável por supervisionar e fiscalizar o sistema de consórcios. O cliente pode reclamar através do número 145, com o custo de uma ligação local. O Banco Central também disponibiliza uma lista das instituições autorizadas que estão em funcionamento no país pelo site: www.bcb.gov.br. Outro local de reclamação é no Procon de cada cidade.

f

compartilhar

0

t

tweetar

0

g

+

1

0

0 COMENTÁRIO(S)

Seja o primeiro a comentar.

Nome:*

Nome

Email:*

Email

Comentário:*

Escreva aqui seu comentário

☒ Aceito o termo de uso

2715

C

U

O

reCAPTCHA™

Digite o texto

Enviar

SAIBA MAIS

11h16 | 04/08/2015

Itaú Unibanco prevê leve alta da inadimplência até fim do ano

Itaú Unibanco prevê leve alta da inadimplência até fim do ano

11h13 | 04/08/2015

Encomendas à indústria dos EUA avançam 1,8% em junho

EUAencomendas à indústria

11h09 | 04/08/2015

PBoC diz que irá continuar flexível com política monetária para avanço estável

China economia

10h59 | 04/08/2015

Dados preliminares indicam queda de 5,2% no volume de negócios da BM&FBovespa

BM&FBovespa negócios

10h52 | 04/08/2015

Produção industrial mantém trajetória de queda, avalia IBGE

produção industrial IBGE junho 2015 André Macedo

Notícias

PARTICIPE

Envie sua notícia, crítica ou sugestão



Twitter @a_cidade

Fan Page fb.com/acidaderibeirao

EDIÇÃO DIGITAL

Tenha acesso a todo o conteúdo do jornal impresso.

Edição de Hoje

Assinar

